

Ex-ma. Sr.ª D. N.ª Maria de Jesus e Jesus
Pereira Bastão

3270 P. Grande
TAXA PAGA

DA

VOZ DA GRAÇA

NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXX - N.º 350
15 de Dezembro de 1991

Director e Fundador
P.ª ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 - Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números,
um ano - 500\$00

EDIFÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL ENTROU EM OBRAS



Junho de 1991, iniciaram-se as obras de remodelação do edifício dos Paços do Concelho a cargo da Empresa «Louriconstruções» do Lourical, Pombal, cujos trabalhos lhe foram adjudicados por 59 847 639\$00.

Segundo o Plano de Trabalhos da Empresa, os trabalhos constantes da sua proposta deverão estar concluídos em Julho de 92, no entanto como vai haver trabalhos a mais, este prazo irá ser alterado.

Os trabalhos têm decorrido normalmente, encontrando-se a obra na fase de «Execução do Telhado», o qual está praticamente concluído, prosseguindo no Inverno os trabalhos interiores.

O edifício irá ser recuperado, sem alteração da «Traça» exterior, ficando interiormente com modernas instalações onde não faltará o ar condicionado.

UM QUADRO DA VIRGEM pintado pelo Evangelista São Lucas

III

Sobre uma vasta eminência, entre os montes Esquelino e Viminal, ergue-se a majestosa Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, coroada de dois grandes zimbórios e de um elevadíssimo campanil. Esta Basílica, rival da Lateranense, é dos monumentos que atraem imediatamente a atenção do viajante.

É a primeira e mais notável Igreja das oitenta que Roma consagrou à Virgem, e por isso lhe deu o nome de Basílica de Santa Maria Maior.

Existe, nesta a basílica, a capela Borghese, erigida em 1611 por Paulo V, exornam-a escolhidos mármore, belíssimas pilastras coríntias e magníficas pinturas de Guido.

Riquíssimo jaspe oriental reveste as quatro colunas do altar da Virgem. Bases e capi-

téis de bronze descansam sobre um sóco de ágata em que aparecem quatro anjos. No meio, admira-se uma imagem da Virgem que se atribui a S. Lucas, sustentada por cinco anjos, no meio de pedras preciosas.

O Evangelista S. Lucas diz a história que se dera à pintura, e que tirara do natural o retrato da Virgem de Nazareth, e é a mesma história que nos diz achar-se esta pintura na Capela Borghese, em Santa Maria Maior, de Roma.

Por muito tempo, os Pontífices romanos não deram licença que d'esta imagem da Virgem se tirassem cópias, com o fim de este retrato só ter a admiração em Roma.

Porém, no pontificado de Pio V, sendo geral da Companhia de Jesus S. Francisco de Borja,

Continua na pág. 3

A EUROPÁLIA e os Parasitas da Caixa de Pandora

Por J. Baptista Nunes

Estamos num tempo em que as Artes e as Letras se vulgarizaram ou degradaram, ao serviço da política, de tal modo, que podem hoje dispensar talento ou qualquer preparação intelectual. É uma consequência dessa atitude pro-destruição de todos os valores burgueses, condenados pelo Comunismo, entre os quais, os conceitos ortodoxos de Poesia, Artes e Letras.

Não é necessária muita «massa cinzenta» para se notar que o produto de qualquer trabalho literário premiado, nos tempos de hoje, raramente tem em vista o prestígio das artes ou da cultura em geral. Quase sempre, por detrás de cada publicação se for desconexa e sem sentido, se encontra um prémio à espera.

Naturalmente o prémio existe, actualmente, não pa-

ra incentivar o verdadeiro artista ou criador, mas para o sufocar. Existe, em função da cor política do mecenas e tem dois grandes objectivos: primeiro, empresta legitimidade aos Órgãos de Informação, para uma propaganda em cheio; segundo, tem o condão de enganar, logo à partida o Povo que, tal como eu, já começa a ter disso alguma experiência.

Eis aqui a razão porque existem hoje tantos prémios, como areias no deserto.

Com tanta evidência, dispensamo-nos de imaginar, que alguns partidos utilizam as artes, em geral, com grandes promessas de promoção, para conseguirem adeptos políticos, e o pior é que a tal promoção, se tornou vitalícia, com os prémios.

Quem não esteve, por exemplo, no MUTI - Movimento Unitário dos Intelectuais - perdeu o combóio, já

Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

ALMARGEM DO BISPO - A freguesia de D. Maria, pela 3.ª vez, boicotou as eleições legislativas. Com isso ganhou o PSD, ficando assim com 135 deputados. Francisco Louçã, do PSR, ficou a ver navios...

AMÉRICA - Quando os nossos navegadores lá chegaram, há 500 anos, aprenderam a fumar. Os selvagens americanos não sabiam os males que o tabaco causa à saúde.

Mas hoje os europeus sabem. Mas poucos largam esse vício dos povos selvagens. Uma fraqueza imprópria de homens, sobretudo jovens, sem força de vontade para vencerem na vida.

LISBOA - No domingo, dia 20 de Outubro de 1991, abriu a caça aos javalis, caça maior; coelhos, lebres, perdizes, raposas, etc., caça menor.

Entraram em acção cerca de 260 mil caçadores. Um exército...

ITÁLIA - Elementos da Ma-

fia mataram 1634 pessoas, nos últimos 18 meses.

ÍNDIA - Durante uma trovada de grandes chuvadas, muita gente se juntou num ponto mais alto para não morrer afogada. Caiu um raio que matou 9 pessoas e feriu outros.

TONDELA - Elisa (Corneta) recebeu a visita de dois agentes do conto do vigário, que vinham «mandados» pelo filho

Continua na pág. 4

O que vai por Timor!

Na 3.ª-feira, dia 12 de Novembro, as ruas de Dili, em Timor, foram palco de mais um banho de sangue, de uma brutal carnificina, de um massacre em forma, ceifando a vida a umas três centenas de pessoas indefesas e inocentes, incluindo mulheres e crianças, e ferindo centenas de outras. Mais

de mil pessoas assistiam pacificamente a uma romagem de saúde pela morte violenta de três jovens timorenses, no Cemitério de Santa Cruz. Astropas invasoras caíram em força sobre os romeiros, descarregando ao mesmo tempo, as metralhadoras tipo americano, a êsmo. Juntaram-se elementos do Esquadrão da Morte, a liquidar, com facas e cacetes, o que os indonésios tinham começado. Os soldados traziam bidões de gasolina, com que regaram os corpos das vítimas, e os reduziram a cinzas.

Entre os feridos, há dois jornalistas americanos, o que faz com que a América exija um rigoroso inquérito ao governo indonésio para liquidar contas. Será que mais uma vez se concretiza o provérbio "há males que vêm por bem"?

A C.E.E manifestou-se de imediato. A Austrália lançou um aviso a Jacarta. A O.N.U. pediu a tomada de medidas para evitar no futuro semelhantes situações.

Portugal marcou posição enérgica e importante.

Quando será que a cruel Indonésia é corrida de Timor?



**Boas-Festas
do Natal
e Feliz
Ano Novo**

*«Voz da Graça»
deseja a todos os
seus assinantes,
beneficentes, cola-
boradores e leito-
res, daquem e da-
lém-mar...*

CARTAS AO DIRECTOR

Sargaçosa, 18-10-91

Prezado Colega
e bom Amigo

Muito obrigado pela grande amabilidade de ter noticiado, e por uma forma penhorante, a entrega que me foi feita da medalha de mérito cultural.

Foi-me agradável a concessão e ainda a solenidade da forma que o foi, o que é natural. Com o muito grato me é lembrar-se os velhos amigos da minha pessoa, nesta altura.

Daqui a umas semanas (a 22-12) termina os 90 anos. E esta concessão me marca um fim de actividade cultural e de vida.

Encontro-me velho e cheio de achaques, como é próprio desta idade.

Só peço que Deus me receba.

Com um abraço muito cordial subscrevo-me, amigo dedicado e obrigado.

António Nogueira Gonçalves

Estou a regressar a Coimbra, no dia 21, segunda, e aí permanecerei até à Páscoa.

Figueiró dos Vinhos, 16-10-1991

Ex.^{ma} Sr. Prior

Em primeiro lugar, o que mais lhe desejo e peço a Deus pela sua saúde e bem-estar para nos poder dar a felicidade de ler o seu jornal que gosto muito de ler. Para o Sr. e para o seu jornal «Voz da Graça» os meus votos de muitas felicidades.

Peço desculpa de não lhe ter liquidado há mais tempo a minha assinatura. Sofri um aci-

dente no Colégio, com fractura de uma perna. Tive que ir ao Hospital de Coimbra, e estou de cama, com a perna engessada.

Se Deus quiser, daqui a um mês já estarei em condições de regressar ao serviço.

Cordiais cumprimentos meus e de minha tia.

Junto cheque de 1 000\$00 para pagar a minha assinatura da «Voz da Graça».

Rosária Camoesas

Cannes, 15-10-1991

Meu caro Amigo
e parceiro Padre Aníbal

Recebi a sua carta e apressome em responder, porque a recebi com enorme atraso, devido à greve nos correios que tive nos nesta tegião.

Pode estar tranquilo, Amigo Padre Aníbal, que não houve «falhanço» nem erro da sua parte, pois eu, efectivamente, enviei apenas 9 974\$00, e que o Sr. arredondou para 10 000\$00 (dez mil escudos) conforme veio publicado. Tudo certo e «tudo bem», como dizem os brasileiros. Verifiquei a minha contabilidade e lá estava o talão, que eu enviei com a data e remessa exacta.

Esteja, pois, à vontade, e continuando com coragem e perseverança nos «comandos» do nosso jornal «Voz da Graça», um jornal da nossa bela região, que é genial e super!...

Que Deus lhe vá dando saúde, para assim continuar nos destinos do jornal tão útil, para aqueles que habitem em país estrangeiro.

Um abraço amigo, sempre ao dispor,

Aníbal Tainha Lopes da Costa

PS. Pode ser que para o Natal dê por aí uma volta.

Zurich, 30-10-1991

Ex.^{ma} Sr.^a Aníbal

Em primeiro lugar desejo-lhe que se encontre bem de saúde.

Pois fico-lhe muito grato por sempre me ter enviado o nosso apreciável e amigo jornal da «Voz da Graça».

Peço-lhe desculpa por este meu atraso de liquidação da minha assinatura referente ao ano corrente; junto desta envio-lhe o cheque n.º 8240102910 com a quantia de 2 500\$00 para liquidação da minha assinatura referente a este ano.

Sem mais desejo-lhe uma boa continuação de saúde, um grande abraço deste sempre amigo

Carlos Manuel Coelho Godinho

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e terças-feiras (das 12 às 14 horas)

Quintas e sextas-feiras (das 18 às 20 horas)

Quartas-feiras (das 9 às 16 horas e das 18 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas).

Falecimentos

No dia 30 de Outubro de 1991, faleceu, em Marvila, Bairradas, a Sr.^a Belmira da Conceição Pimenta, de 84 anos, casada com o Sr. António Caetano. Era mãe dos nossos assinantes, Srs. David Pimenta e João Conceição Caetano, e sogra do nosso assinante Raul Nunes Godinho, natural de Atalaia Cimeira. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério local, com grande acompanhamento.

— No Hospital de Coimbra, faleceu, em 6 de Novembro, a Sr.^a Maria de Lurdes Dinis Mendes, de 63 anos, natural do lugar da Figueira, irmã da nossa assinante D. Elvira Dinis Mendes, emigrante no Canadá, e sobrinha do nosso assinante Sr. Angelo Nunes, de Vila Facaia. O seu funeral realizou-se para o Cemitério da Graça.

— No lugar da Figueira, Graça, faleceu, no dia 16 de Novembro, o Sr. Etelvino Assunção Coelho, de 73 anos, pai de M.^a Madalena Dias Assunção e de Ilda Dias Assunção. Era sogro do nosso assinante Adelino Bouça da Silva (Farrista), de Altardo.

O funeral realizou-se no dia 18, 2.^a-feira.

— Em Salaborda Velha, Vila Facaia, faleceu no dia 31 de Outubro de 1991 o Sr. António Alves, casado, pai da Sr.^a Marta da Conceição, de Nodirinho, sogro dos Srs. Abel Pascoal, de Lisboa, e Manuel da Silva Antunes, de Nodirinho, nossos assinantes e amigos.

Foi sepultado no cemitério de Vila Facaia, no dia seguinte.

Agradecimento



Mário David

No dia 28 de Outubro de 1991, em Aldeia das Freiras, Vila Facaia, faleceu o Sr. Mário David, de 82 anos de idade, casado com a Sr.^a D. Olinda Rosa David.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério local, com grande acompanhamento.

Viúva e filhos, Albino Rosa David e Custódio Rosa David, e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Paz à sua alma.

VENDE-SE

No centro do lugar da Castanheira de Figueiró, uma casa de habitação e seus anexos, com grande propriedade ou quintal, de rega, com frente para a estrada de alcatrão, por motivo de doença.

Contactar com a dona, Maria Encarnação Silva, do mesmo lugar.

Persistes ainda na tua integridade?

Uma misteriosa onda de sofrimentos se abate actualmente sobre muitas, ou mesmo todas as nossas famílias. Sempre se sofreu no mundo e sempre o sofrimento enlutou as famílias. Será então o caso de nos demorarmos a buscar no sofrimento actual das famílias, qualquer significado, qualquer novidade que possa tornar-nos mais fácil o acesso à presença de Deus no mundo contemporâneo?

Talvez possamos aceitar que a dose de sofrimentos é actualmente mais pesada do que em épocas menos perturbadas por mudanças sociais tão espectaculares como aquelas que assistimos, no espaço de uma geração, entre a família de cinco-seis filhos que era a dos anos cinquenta e a de um- dois filhos que é hoje a regra nos países do Ocidente.

De facto não se visita praticamente um lar ainda jovem que não tenha qualquer sombra negra a perturbar-lhe a paz. Se não é um rotundo fracasso escolar, pode ser a incapacidade profissional. Se não é um filho drogado, alcoólico, ou homossexual, haverá um outro que sofre de stress, passa a vida no psiquiatra e está em risco iminente de ter que abandonar o emprego. Se não há um divórcio na família, as relações nalgum casal estão a tornar-se tensas, o marido passa noites fora de casa e a esposa entrou nitidamente em tentação. Com certa frequência, sabe-se que os pais de fulano ou cicrana não foram ao seu casamento, porque a ele se opunham e que agora, quando nasceu o primeiro e único neto, estão impedidos de o visitar, como tanto desejavam. Aqui e além tornam-se vulgares os casamentos civis em famílias praticantes, e já não são raros os casos de união simples, sem qualquer formalidade social, antigamente chamada de mancebia. Nas famílias de emigrantes, muitos jovens cresceram traumatizados entre o desejo de ficarem na terra onde nasceram e a vontade que seus pais manifestam de regressar ao próprio torrão natal. Os pais praticantes queixam-se e sofrem por verem que os seus filhos abandonaram a Igreja e

enveredam por caminhos que em seu tempo eram tidos como pecaminosos. Crianças de colo ficam cada vez mais à deriva de uma sociedade que não pode dar-lhes o que os pais lhes negam.

Por sobre tudo isto os revezes económicos, os acidentes da estrada, os filhos deficientes, a morte do filho único, no último ano de um curso superior, em que os pais tinham investido as energias todas de uma vida. E uma grande solidão em muitos lares.

Poderíamos esperar que fossem poupados a estas catástrofes aqueles que se esforçaram, ao longo de uma vida, por cumprir em tudo a vontade do Senhor? Que geraram e educaram uma prole numerosa? Que não se acusaram nunca de demasiadas ambições temporais? Que pertencem a movimentos de apostolado e dão à Igreja todos os tempos livres? Que sempre terão pensado que valia a pena ser fiel, até para a felicidade no tempo presente?

A interrogação que escolhemos para título desta reflexão vem no capítulo 2.º, versículo 9, do livro de Job, e foi lançada ao rosto a este santo varão, por sua própria mulher, quando, depois de ter sido despojado de toda a sua imensa fortuna, Deus o entregou nas mãos de Satanás para ser ferido pela lepra, até raspar o pus com um caco de telha...

A desgraça de Job convertera-se numa terrível para a sua fé. Somos nós mais fortes do que ele?

Com todo o temor e medo de quem se sente tão frágil com os mais frágeis, gostaria de terminar com uma certeza de esperança: que o Senhor, Deus da História, está a reduzir os cristãos à tristeza da humanidade sem Deus para que, abatidos até à morte, como Jesus, descubram que a salvação não é um dom que se conquiste pela própria virtude, mas uma graça que vem do alto. Os sofrimentos da hora presente preparam a Igreja do século futuro. Estamos na hora de Job. E na hora do Salvador, Jesus Cristo.

P. Luciano Guerra

(in «Voz da Fátima»)



Etelvino Assunção Coelho

AGRADECIMENTO

No dia 16 de Novembro de 1991, faleceu no lugar da Figueira, Graça, o Sr. Etelvino Assunção Coelho.

Filhos Albano, Madalena, Ilda e Filomena, nora Elizabete, genros Adelino Bouça da Silva e Hélder Braga, netos e restante família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Paz à sua alma.



Albano Coelho Mendes

AGRADECIMENTO

No dia 17 de Novembro de 1991, faleceu no Hospital Polivalente de Lisboa o Sr. Albano Coelho Mendes, de 83 anos, viúvo.

O seu funeral realizou-se no dia 19 para o cemitério de Vila Facaia. Era natural do lugar de Aldeia das Freiras.

Filha, genro Albino F. Lopes, netos e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Paz à sua alma.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;

Tiragem mensal de 2000 ex.

A EUROPÁLIA

Continuação da 1.ª pág.

que o Governo que temos há longo tempo, só tem olhos para a fama injusta de certos aventureiros, que para se reclamarem de intelectuais, só podem invocar um embarque atempado, nessa filosofia, de não olhar a meios para atingir os fins.

Na minha modesta opinião, o actual Governo para ser justo e defender verdadeiramente o poder criativo da «massa cinzenta», terá que anular essa sofisticada rede de prémios, não só porque muitos saíam do erário público (Câmaras, Correios e Telefones, por exemplo), mas também para que a verdadeira arte, sufocada, possa ressaltar.

Claro que nós sabemos a dificuldade de uma tal tarefa, já que o MUTI e a CGTP são rebentos da mesma cepa e, muitos dos falsos artistas que agora embarcaram na pró-destruição, em que a Igreja é a primeira visada, já falam na biografia de Jesus ou na fraternidade cristã, promovendo, como sempre fizeram, a salada russa. Contudo não nos parece totalmente impossível, já que o Octávio Pato não pode assinar mais recibos para adquirir os milhões de dólares, com que se mantinham jornais diários e editoras, para legitimar uma filosofia a contento, em cujos códigos de honra, sejam admitidas máximas como, «só não muda quem é burro».

Com esta rede de prémios,

TIMOR

É uma Ilha da Oceania, no Arquipélago Malaio, a maior e mais oriental das Pequenas Sondas. Tem 32 350 quilómetros quadrados. Pelo tratado de 20 de Abril de 1859, a ilha de Timor foi dividida entre Portugal e a Holanda. A parte de Portugal é a banda oriental, com um pequeno enclave (Ambeno), e a ilha Pulo-Cambing, com 16 384 km², com a capital em Dili, e cerca de 500 mil habitantes. Dede 1949, a parte ocidental, que pertenceu à Holanda, faz parte da Indonésia, com sede administrativa em Cupang.

Timor foi ocupado pelos japoneses em 8 de Fevereiro de 1942. A soldadesca japonesa atingiu 40 000 homens, e cometeu atrocidades inauditas, sobre a população ocupada. Ficou na história o admirável acto de lealismo do Chefe indígena, D. Aleixo, régulo de Serro. Cerca de 15 000 japoneses e nativos das colunas negras, soube resistir durante semanas. Aprisionado, o velho régulo reuniu os filhos e, dando um viva a Portugal, preferiu cair varado de balas e golpes de catanas, a submeter-se ao invasor japonês que mandou em Timor mais de três anos e meio.

Os Missionários de Cernache do Bonjardim permaneceram em Timor, durante anos, prestando importantes serviços, diz Fortunato de Almeida, na sua «História da Igreja em Portugal».

aparentemente inofensiva, mas altamente discriminatória, não faz sentido sermos a capital cultural da Europa, que já muito dignamente começou a ser preparada por este Governo, em Bruxelas. A menos que nos deixem embarcar nesse jogo sujo de Organizações destinadas a sincronizar a pró-destruição, a nível europeu, como já fizeram na Univ. de Letras e na Gulbenkian, conseguindo o apoio anti-natural e, o exclusivo na compra de livros para as Bibliotecas Itinerantes.

A *Europália* é mesmo a melhor prova de que o Governo Português está preocupado com a Cultura em geral, até porque preferiu muito claramente, projectar os períodos culturais mais vivos e de valor indiscutível, como o «Renascimento» ou o «Barroco», deixando nitidamente um pouco à margem, essa serôdia influência marxista, que desde o 25 de Abril a esta parte, ultrapassou num sentido negativo a mais evidente ignorância filológica e gramatical da língua portuguesa; a mais grosseira e primitiva pintura rupestre e a mais ingénua estatutária de todos os tempos. O pior porém, é que este «statu quo» é actualmente apoiado pelas universidades e academias de letras, que quanto menos sábios e cultos forem, melhor desempenham o seu papel.

Não se trata aqui de acusar de ignorantes os académicos ou os universitários, que, na circunstância, saber ler já seria de mais, mas sim de saber que toda esta gente está comprometida com organizações nacionais e internacionais, que mantêm e querem manter, a todo o custo, a Caixa de Pandora. Tal situação, aliás, já tinha acontecido, quem sabe se delineada pela Internacional Comunista, há cerca de 50 anos, em todo o mundo, e, em Portugal, com Fernando Pessoa e outros insígnies poetas, entre os anos de 1918 a 1935.

Não se vá com isto pensar que é para mim descabida, na *Europália*, a estimada presença de Fernando Pessoa. O seu procedimento foi perfeitamente legítimo, no seu tempo, informado, como sempre esteve, pelo seu amigo e também poeta, Mário de Sá Carneiro, que habitualmente vivia em Paris, então, berço de todas as novidades e modernismos. Pelos pseudónimos que lhe conhecemos, numa época em que os ventos eram perigosamente contrários, podemos avaliar o esforço a que ele principalmente e os seus companheiros, se sujeitaram, para impôr a insólita experiência do «futurismo» e do «surrealismo» nesta nossa pátria.

Apesar da iniciativa não lhe pertencer, temos de reconhecer-lhe grande audácia

por ter entrado numa experiência, que à partida só poderia sugerir o caos e a ingloria. Nem tudo felizmente foi inútil ou prejudicial, porque se as bibliotecas rangem hoje com o peso e mal suportam quilómetros de livros inúteis, também o mundo se encheu de marrachos (como há muitos anos, os da Gulbenkian e agora os jardins da Amadora) que geralmente nos fazem rir, ou, se o ridículo é tão curto que nem isso consegue, lembram, pelo menos e para sempre, um período insólito de humanidade, em que a razão deixou de funcionar.

Se discordo de alguma coisa em Fernando Pessoa, na *Europália*, é dessa carapaça luminosa de super-poeta que o envolve, tirada por assim dizer do nada, mas que na boca desses «progressistas serôdios» é capaz de ensobrar vultos como o de Camões! Tanta mentira nunca pode deixar de resistir a milhões de falsas verdades e como diria um conhecido crítico canoniano, Reis Brasil, «per omnia secula seculorum...»

O que me entristece é que apesar do grande sucesso da *Europália*, com a grande e bem organizada estrutura conseguida, onde se vêem os dedos eficientes de um Rui Vilar, de um Vasco da Graça Moura, de um Eduardo Prado Coelho e de outros grandes nomes, os pestíferos parasitas da Caixa de Pandora, já sobem à fortaleza, habituados, como estão, a prémios sem trabalho.

O cão é fiel amigo



O Rei Lysimachus, da Turquia, estava morto, e logo que morrera, o seu amigo, o seu cão fiel, não deixou de guardar a sua cama, deitado ao pé do cadáver, sem mais querer comer nem beber. No dia em que o corpo do Rei devia ser lançado às chamas para recolha das cinzas, o cão seguiu o corpo, e quando viu deitarem-no na fogueira, correu e lançou-se também ele na mesma fogueira. Do caso passado, escreveu Ulysses: «Os restos dos dois amigos ainda se abraçaram na morte».

Ao que pode chegar o amor do cão pelo seu dono! E a habilidade de certos cães?!

Exemplos. Um engraxador tinha uma cadela que sujava a pata e ia limpá-la, nas botas dos que iam passando, no local, e logo eles tinham que ir engraxá-las, dando assim serviço ao seu dono.

Também havia um cão que jogava o dominó com perfeição, não se enganando nunca na colocação das pedras, e se o parceiro colocava mal uma, ele

UM QUADRO DA VIRGEM pintado pelo Evangelista São Lucas

Continuação da 1.ª pág.

escreve o seu biógrafo que a elle fôra concedida a grande honra de mandar tirar uma cópia d'esta Santíssima Imagem. E, continua o mesmo biógrafo, a propósito da chegada a Portugal do padre Ignácio de Azevedo: — «Entre as relíquias, trouxe uma de grande estima, que foi o retrato da Virgem Maria, Senhora Nossa, tirada muito ao natural pelo que pintou o Evangelista S. Lucas, que chama Nossa Senhora do Pópelo». Esta Sagrada Imagem fez copiar o Beato Padre Francisco de Borja por um tão insigne pintor, que com um agradável engano nos olhos que a viam não sabiam fazer diferença da pintura e do exemplar, e como relíquia mandou pelo padre Ignácio à Rainha de Portugal, D. Catharina.

No Colégio de Coimbra, onde se recolheu na sua vinda de Roma o padre Ignácio, mandou esta cópia da Virgem Nossa Senhora mui ao natural por um padre aragonez, por nome João Mayorga, insigne na pintura, antes de ser entregue o valioso presente de S. Francisco de Borja, pelo padre Tórres à Senhora D. Catharina; e com uma solenidade nunca vista se lhe prestou o maior culto na Igreja de Coimbra.

Hoje que o Santíssimo Padre, o grande Leão XIII está do alto da sua cadeira pontifícia lembrando a todo o orbe católico que se não esqueça da Santíssima Virgem Mãe de Deus, e que o venerando Prelado que felizmente rege a Santa Igreja Conimbricense adverte aos seus diocesanos, em mais de uma Pastoral, a necessidade de prestarem o maior culto e veneração à Padroeira do reino de Portugal, vimos nós tornar

lembrada esta esquecida imagem que um Mártir, Santo Ignácio de Azevedo, fez collocar na sua Igreja, hoje Sé Cathedral de Coimbra, no segundo altar do lado esquerdo d'este vasto templo Conimbricense.

Nas maiores calamidades da peste por que passou a cidade de Coimbra, foi a esta Santíssima Imagem que nossos avós recorreram. Hoje que esquecimento de todos!

De todos não; porque vemos, nas muitas visitas que lhe fazemos, a renovação d'uma grinalda de rosas, que mão piedosa nunca deixa emurhecer.

É talvez alguém, que como nós, sabe do segredo d'esta Santíssima Imagem da Virgem do Evangelista S. Lucas que poucas cidades se honram de possuir.

(Continua)

De «Instruções Christãs», em 1885

VISITANTES

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso assinante e amigo Sr. José Maria Vicente Tomás, natural dos Escalos do Meio e radicado na Ilha de S. Miguel, Açores.

Fez-se acompanhar do seu amigo Jorge Moniz, agente comercial em Ponta Delgada.

Subscrição

A favor de Manuel Tomás Martinho, de Atalaia Fundeira

P.º Aníbal Henriques Coelho — 1 000\$00.

D. Irma Carvalho Martins, Pedrógão — 500\$00.

José Henriques Júnior, No-deirinho — 500\$00.

UM GRANDE SINO!

O sino grande da Basílica de S. Pedro, no Vaticano, pesa onze toneladas de bronze!

Ainda é superior aos grandes sinos do Carrilhão de Mafra, Portugal.

O JAVALI

Continuação da última página

seu posto, procura abater o animal com o menor sofrimento.

Na Espera, feita de noite e que ocorre no período entre o quarto crescente e a lua cheia, o caçador, sobre um «palanque», aguarda em absoluto silêncio que o javali venha até ao cevadouro, cuidadosamente preparado nos dias antecedentes, a fim de o poder abater e cobrar o cobizado Troféu. Tudo parece simples.

Mas há sempre que contar com a enorme manha e astúcia do javali, sobretudo daquele com que o caçador sonha, o velho macho portador de um bom Troféu.

A fêmea do javali chama-se javalina.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

dela, Serafim Pereira, polícia em Lisboa. Pedia ele à mãe que lhes entregasse uma quantia tal, para eles levantarem uma encomenda para ela. Ora a tia «Corneta» foi buscar todo o dinheiro que tinha em casa para seu governo, 12 contos, e deu-lhos. E ainda lhes deu uns copitos. Depois viriam trazer-lhe a encomenda. A tia Elisa Pereira, à despedida deles, fixou a matrícula do carro. Era a matrícula de um tractor, portanto matrícula falsa. Os 12 contos foram-se mas a encomenda nunca chegou. A «Corneta» caiu no conto do vigário... Casos assim há muitos.

INGLATERRA — Estava uma mulher na cozinha, a preparar o chá das 5 da tarde, quando caiu ao pé dela, furando o tecto da casa, um grande pedaço de gelo, vindo das alturas. Por pouco ela não morreu. Coisa raríssima!

POLÓNIA — Um homem comprou couves recheadas e enlatadas para comer. Mas ao abrir a lata, viu, no meio das couves, um dedo de uma pessoa, talvez do operário que fizera o enlatamento. Ficou enojado e fez queixa à polícia.

PEDRÓGÃO GRANDE — Estão em curso as obras de reparação da Capela do Calvário, ao cimo da Devesa, por conta da Santa Casa da Misericórdia, que irão custar cerca de 2.000 contos.

O templo terá sido construído em fins do século XVII ou princípios do século XVIII.

Miguel Leitão de Andrade, na *Miscelânea*, de 1629, menciona 7 capelas: S. Vicente dos Pinheirais, S. Dionísio (S. Dinis), São Pedro que já não existe e que estaria localizada onde está hoje o quintal do falecido João Brandão, S. Sebastião, Senhora dos Milagres, Senhora da Luz e Senhora da Conceição; estas duas últimas já não existem.

Mas não fala da Capela do Calvário, donde se pode concluir que ainda não existia em 1629. Mas vem mencionada nas *Memórias Pombalinas*, de 11 de Maio de 1758, da autoria do Vigário Inácio Antunes de Carvalho.

NAZARÉ — O Presidente da C. M., PS, já condenado pelo Tribunal Administrativo de Coimbra, não cede. Recorreu para o Supremo Tribunal, e espera pela sua sentença. Depois se verá como ela sai.

É dos rijos, pois dos fracos não reza a História.

TOMAR — No domingo, dia 3 de Novembro de 1991, pelas 17 horas, no Valado, freguesia de S. Pedro, foram capturados 8 caçadores, por caçarem em zona interdita. Quatro deles são de Castanheira de Pera.

Responderam em Tribunal na tarde de segunda-feira seguinte. A cada um foi apreendido todo o material de caça, 3

anos sem a carta de caça, e 40 dias de multa a 500\$00 por dia, ou 26 dias de prisão. A caça ficou-lhes cara.

CARRIL (Dornes) — Neste chamado Carril do Beco, segundo consta, a Capela de S. Sebastião, muito antiga, portanto de valor, está ameaçada de demolição para se alargar a estrada que passa ao lado dela, o que cairá mal aos habitantes da povoação, de toda a freguesia e arredores.

Os monumentos antigos devem conservar-se.

LISBOA — A partir de 31 de Janeiro de 1992 vão desaparecer da circulação as notas de 100\$00. Já circulam, há perto de um ano, moedas de 100\$00.

Temos notas de 500\$00, 1.000\$00, 2.000\$00, 5.000\$00 e 10.000\$00; e moedas de 1\$00; 2\$50; 5\$00; 10\$00; 20\$00; 50\$00; 100\$00 e 200\$00.

TOMAR — Um assaltante descarado!

Em 2.ª-feira assalta uma casa, roubando artigos no valor de 200 contos.

Na 3.ª-feira é detido, e é solto, e volta à cadeia por roubar três carros.

Na 4.ª-feira ficou preso em Torres Novas, e aguarda julgamento.

É um jovem de 20 anos, com antecedentes criminais.

DORNES — Em princípio de Setembro, começou a construção da ponte em direcção ao Cadafaz.

Prevê-se que a obra esteja pronta, em princípio de Julho de 1992.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Em Outubro de 1991 saiu à luz do dia o 1.º n.º do «Jornal Escolar de Figueiró dos Vinhos», mensal, do qual é Director o Sr. Prof. Carlos Manuel Silva Godinho, de Atalaia Cimeira, precioso colaborador da «Voz da Graça».

Agradecemos a oferta do exemplar de agradável apresentação.

Os nossos votos de um futuro longo e risonho.

FERREIRA DO ZÊZERE — Teixeira Antunes, Presidente da Câmara, é acusado de crime de burla.

Vai ser julgado no Tribunal de Ansião, no mês de Fevereiro próximo; será suspenso de funções antes disso. O Tribunal da Relação de Coimbra negou provimento aos recursos interpostos por ele e outros implicados. Foram julgados e condenados em Ferreira do Zêzere, em Julho passado.

RÚSSIA — A antiga capital, denominada São Petersburgo pelo seu fundador, e por fim Leninegrado, em homenagem ao organizador do sistema Comunista naquele país, voltou agora ao seu primitivo nome, por exigência do povo, agora livre para exprimir o que pensa.

É mais um sinal da conver-

são da Rússia, profetizada em Fátima.

A conversão significa voltar-se para Deus e para os altos valores espirituais que o Evangelho proclama.

TIMOR — No dia 15, 6.ª-feira, mais de 80 prisioneiros foram fuzilados pelos indonésios, e os corpos caíram para as valas já abertas antes. Foi um 2.º massacre na mesma semana.

Crianças com menos de 10 anos estão a ser presas e levadas para sítios desconhecidos.

MACEIRA DE LIS — Uma jovem foi ao dentista para arrancar um dente. O dente arrancado ficou solto dentro da boca. No meio de uma atrapalhão, a menina engoliu-o. Não foi para o estômago. Anichou-se num pulmão, de tal forma que só foi possível extraí-lo, por meio de uma operação, nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

COIMBRA — Uma dona de casa foi à praça comprar um peixe graúdo para cozinhar. Ao ser preparado, encontrou-lhe, dentro dele, uma moeda romana, de cobre, ainda intacta, com cerca de 2 mil anos de existência.

SÓ PARA RIR

ADIVINHA

Quantas patas tem um pato?

Qual é a palavra que, tirando-lhe a 2.ª letra fica o nome duma doença da moda?

Solução da anterior: almo e alma.

♦ ♦

ANEDOTAS

Pai — Ó Nuno, porque é que tu tens sempre notas tão baixas, em história?

Filho — Porque, lá na escola, só me perguntam coisas passadas muito antes de eu ter nascido...

A um miúdo perguntam:

— Como te chamas?

— João.

— Onde nasceste?

— Na cama de minha mãe...

— Onde iremos buscar água, se ela falta?

Responde o bêbado:

— Ao vinho, meu estúpido, porque ainda se baptiza catolicamente.

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

Os PRESIDENTES da República

Para os curiosos e interessados em estatísticas «históricas», fiquem sabendo que Portugal até à presente data, desde 1910, já teve 16 Presidentes da República.

Vamos enumerá-los bem assim o tempo dos seus mandatos:

1.º, Dr. Manuel de Arriaga, de 1911 a 1915; 2.º, Dr. Teófilo Braga, só 1915; 3.º, Dr. Bernardino Machado, de 1915 a 1917; 4.º, Major Sidónio Pais, de 1917 a 1918; 5.º, Dr. Canto e Castro, de 1918 a 1919; 6.º, Dr. António José de Almeida, de 1919 a 1923; 7.º, Dr. Manuel Teixeira Gomes, de 1923 a 1925; 8.º, Dr. Bernardino Machado, de 1925 a 1926; 9.º, Marechal Gomes da Costa, de 1926 a 1928; 10.º, Marechal Oscar Carmona, de 1928 a 1950; 11.º, Marechal Craveiro Lopes, de 1950 a 1958; 12.º, Almirante Américo Tomás, de 1958 a 1974; 13.º, Marechal António Spínola, em 1974; 14.º, Marechal Costa Gomes, de 1974 a 1976; 15.º, General Ramalho Eanes, de 1976 a 1986; 16.º, Dr. Mário Soares, actual.

De todos estes 16 Presidentes apenas são vivos os que tiveram o mandato desde 1974.

Como curiosidade, soubemos que o Dr. António José de Almeida foi ao Brasil em visita oficial e não foi acompanhado da esposa, em virtude de ser pobre e de não querer gastar dinheiro ao País, que dizia ele, «não lhe pertencia»...

Também o Dr. Bernardino Machado se deslocava para o Palácio de Belém em transporte público, pois utilizava os «carros eléctricos»...

Indicamos estas duas «curiosidades» não por saudosismo, apenas por graça e por admiração. Vamos lá, com sinceridade: em homenagem à honestidade e à verdadeira Democracia e patriotismo de certas figuras...

Álvaro Teixeira

O funeral do senhor comunismo



Faleceu o senhor comunismo, Sol da Terra, Imperador dos Bares, Comentarista dos Crentes, Rei dos Bolcheviques. Deixou viúva a senhora Socialização e órfãos muitos comunistazinhos vermelhos. Na foto, dada pelo nosso correspondente no Hotel Vitória, aspecto do cortejo fúnebre, onde se incorporaram muitas pessoas da mais fina sociedade de Lisboa. ■

Pois é, Alvarinho, morre o socialismo, morre o comunismo e a gente cada vez mais novinhos! Quando é que nos ajuntamos para um chazinho de coligações e caridades?



(De "O DIABÍSSIMO")

CANTINHO DA POESIA

AVE-MARIA, EM PORTUGUÊS

A minha alma está tão escura.
A minha alma não é de pedra, ou rocha dura.
É por isso que se angustia, geme
E se dilacera de dor.
A minha alma é irmã
De todo o povo de Timor.

A resistir à tirania.
À morte e à aniquilação
Por verdugos da maldição.
É por isso que reage ao desamor.
É por isso que chora o povo de Timor.

A minha alma está tão triste
E só lhe resta rezar.
Com fé, para que o pesadelo possa acabar.
Lá como cá, há gente que sofre e quer
A liberdade por amanhecer.
A desgraça poder esquecer.

E só lhe resta rezar.
Ave-Marias, cheias de graça.
Para afastar a desgraça
E começar outra vez.
Ave-Marias, cheias de graça,
Rezadas em Português.

Coimbra, 19 de Novembro de 1991.

António Carvalho Martins

Quem, na realidade, é competente

Quem, na realidade, é competente,
Não pode acompanhar analfabetos,
A asnejar sobre prismas e catetos,
Sobre raios, diâmetro e tangente!...

Qualquer pessoa culta, inteligente,
Não confunde pinheiros com abetos,
Nem pequeninas aves com insectos,
Nem chimpazés com negra ou branca gente!...

Não existe nenhuma sintonia
Entre a mais refinada estupidez
E uma proficiência comprovada!...

Os bons amigos cheios de alegria,
São, sem tergiversar, de igual jaez,
Numa vida, deveras irmanada.

SÍLVIO

Funchal, 91/10/03.

(Do livro, em preparação, Musa Travessa)

«Não 'o' levarás contigo...»

Ai eu! Que me envergonho de ser homem
Por fazer parte desse mundo cão
Em que fui posto
Sem ser ouvido nem achado,
No qual as mais das vidas se consomem
Por não sabermos dar a mão
Nem mostrar transparente o nosso rosto
A quem se nos entrega sem pecado.
Cada vez cresce mais a onda do egoísmo
Que nos desune e nos desgasta
Por culpa dos que cavam no abismo
A sepultura que a todos nós nos basta.
Na ambição desmedida de grandeza
Ninguém ama o seu próximo ou distante,
Cresce a intranquilidade e não há paz.
Calca-se a pés o que embeleza
Por cada um querer chegar mais adiante
À custa dos que ficam para trás.
Todavia amanhã, daqui por poucos anos,
Quando o planeta Terra der um estoiro
De nada valerão pepitas de ouro
Nem o punho fechado ao alto erguido.
Só Deus castiga, e a morte tudo anula,
Pois que é nem certo e por de mais sabido
Que ninguém leva como seu o que acumula.

FRANCISCO PIRES

Os Partidos

Estão os partidos — partidos;
Divididos entre si,
Tal assim, eu nunca vi.
Mal amigos, desunidos.
Neste caso desastinado.
Amigos, viram rivais
Renegam seus ideais
Que antes haviam formado.
Como é que não há-de haver
Dissidências a valer
E arrufos tão descabidos;
Partidos a desunir
E acabarem por partir,
Se eles já nasceram — partidos!?

Armando David

Tem «Voz da Graça» timoneiro

Tem «Voz da Graça» timoneiro
Que sempre leva a embarcação,
Sem a menor hesitação,
Para seguro paradeiro.

Haja bom tempo ou nevoeiro,
Corra ou não vento de feição,
Mostra invulgar descontração
O comandante do veleiro.

Não há quem possa imaginar
A singular satisfação
Desse piloto experiente!...

Ele bem sabe navegar,
Com chuva grossa e cerração
Num alto mar tão inclemente!...

Funchal, 91/11/01.

Sílvio

O MASSACRE EM TIMOR

Os timorenses são abatidos pelos indonésios como tordos. Mais de 200 mil foram mortos. Nota impressionante.

Pessoas, mesmo depois de metralhadas, ainda tiveram força e coragem de rezar o terço a N.ª S.ª, em Português, a língua de Camões, língua de Portugal que os Timorenses "adoram", a ponto de nem a sombra da Bandeira das Quinas eles ousarem pisar.

Que grande lição para certos políticos!.

Os cães ladram...

Seguia a caravana pachorrenha
Muito lenta,
Para a feira.
Levava nas carripas,
As ciganas
Na traseira.
Passando por um lugar
Deram os cães em ladrar
Numa fúria insana e brava.
Sempre a rodar, lentamente,
Desdenhosa e indiferente,
A caravana passava!

Armando David

A Batalha

O campo de batalha coberto de encarnado
A lividez da morte no rosto dos vencidos;
Corpos alquebrados, contorcidos,
Pelo supremo esforço consumado.

Dor e desolação. Morte na alma;
A guerra é implacável, no ódio e na ambição.
Ruínas deixa e, a destruição
Rouba ao humano a paz e doce calma.

Mas, no meio desta cena sangrenta
Em que o desgosto, o suor e o pó
Nos entristece, nos cobre de dó
E põe a nu a trágica tormenta;

Indiferente ao choro que fica,
Uma voz se eleva por fim
Dizendo, altiva, vibrante, qual clarim:
— Viva o Benfical!

Armando David

O Pravda edita a Bíblia

Decorrem em bom ritmo as negociações entre o Patriarcado de Moscovo e a editora do Partido Comunista Soviético para, nos próximos meses, o Pravda se converter num dos mais importantes editores da Bíblia de todo o mundo. Prevê-se que serão publicados 15 milhões de exemplares. Assim, o maior centro do mundo de propaganda ateísta irá transformar-se no maior centro de irradiação do livro "religioso" mais

lido em todo o mundo: a Bíblia.

Para que a notícia se não revista dum excesso de inocência informa-se que um dos objectivos da iniciativa tem carácter comercial. O Pravda está, de facto, à beira da banca rota... E será a Bíblia que o salvará da catástrofe. No expositor do "Pravda" na festa do "Avante", não foi encontrada qualquer referência a esta próxima reconversão religiosa e industrial.

Instrumentos de solidão

Em comunicado distribuído à população de Setúbal a LOC (Liga Operária Católica) daquela diocese pronunciou-se sobre os graves problemas criados às famílias pela abertura aos domingos de diversos estabelecimentos comerciais. Chama mesmo a este novo hábito «a última machadada no bem-estar e equilíbrio familiar».

O ângulo principal de incidência na reflexão da Loc de Setúbal é o do trabalhador que passa a repousar à terça ou quarta-feira e trabalha ao domingo como se fosse um dia comum. Mas há muito que se trabalha ao domingo e cremos mesmo que já não é possível conceber a sociedade de hoje sem essa componente irreversível. O que se passa realmente de novo?

Trata-se das novas casas de espectáculo e jardins de diversão que constituem, nas cidades, os Centros Comerciais. São de facto uma nova instituição da sociedade contemporânea que executa programas de venda muito subtils com técnicas de sedução preparadas em laboratório.

Todos sabemos onde está o lucro do Super, do Hiper e dos Centros Comerciais: é nos olhos. O cidadão comum vai fazer uma inocente visita ou dar um passeio cinzento sem a mínima intenção de comprar o que quer que seja. E de repente chega a casa com o carro atolado de inutilidades ou de «produtos baratíssimos», alguns dos quais se perderão por excesso ou ferrugem por nunca serem convidados ao uso. E para essa manobra de diversão um batalhão de gente se separa da família e perde o sentido do repouso ritual, sacro, sabático, bem diferente por dentro dum vulgar e rotineiro dia de folga.

«Se eu fosse traficante de droga, fabricava tabuleiros para as pessoas fazerem as suas refeições isoladamente, viradas para uma parede». A afirmação é do Director do Centro de Recuperação de Droga das Taipas. Ele bem sabe que a droga, como outros males do nosso tempo, provém do fabrico industrial de instrumentos de solidão e in-comunicabilidade.

A. Rego

Boris Eltsin e a Religião

«Com que objectivo e por que razão os dirigentes da Rússia, entre os quais Eltsin, se estão a voltar para Deus?» perguntou o Izvestia ao actual grande senhor da Rússia.

Resposta de Eltsin: «Vou responder por mim mesmo. Antes de mais, sou baptizado. O meu nome e minha data de nascimento, como era regra, estão escritos no registo de baptismo. Meu avô e minha avó eram crentes. O mesmo acontecia com o meu pai e a minha mãe, até que deixaram o campo e foram para a cidade. Em seguida, recebendo na escola e na universidade uma educação exageradamente ideologizada, continuamente escutei, li e para quê escondê-lo? experimentei e partilhei as opiniões mais injuriosas sobre a igreja e a religião. Foi uma educação gravemente faltosa e que constituía grande injustiça. É nosso dever restituir à igreja os seus direitos. Quando me encontro numa igreja, pego numa vela e acendo-a; se estou num ofício religioso que demora 4 horas, não me aborreço. Nem eu nem a minha mulher. E muitíssimas vezes, quando deixo uma igreja, eu sinto que algo de novo e luminoso entrou em mim».

BECO — Ferreira do Zêzere

Sem data.
Requerimento, em que se atesta a profanação de que foi alvo a capela de Santa Catarina, no adro da igreja do Beco, e da qual se apossou Manuel Vaz, não se sabendo qual o título da posse.

Este requerimento está arquivado no Arquivo da Universidade de Coimbra cuja fotocópia nos foi fornecida gratuitamente pelo seu Director, a nosso pedido, para publicação na «Voz da Graça».

Os nossos sinceros agradecimentos.

Requerimento

M.R.S.D. Provizor
No Adro da Igreja deste lugar, e Freguesia do Beco, há uma Capela de St.ª Catharina que foi edificada na Capela-mór da antiga Igreja Paroquial para Segnal, e Conservação desta Memória a qual consta que um devoto freguês dotou para sustentação da sua fábrica.

Desta Capela se apossou

Manuel Vaz, do Ramalhal, Freguesia do Rego da Murta, sem se saber o título: e a viúva deste, e os filhos a têm profanado por sua autoridade, tirando dela, e conduzindo em uma cêsta, com bem indecência, a Imagem de St.ª Catharina, para onde lhe pareceu, e deixaram a Capela em que se adorava a Deus, e se celebrava o St.º Sacrifício da Missa, aberta, e exposta a todas as indecências, com grande escândalo do povo. A este dispotismo, e a este escândalo deve Vm.ª acodir com o remédio devido, primeiro informando-se com o R. Vigário velho; e depois mandando que os ditos profanadores restituam a Capela ao seu antigo estado, ou a fassão profanar por autoridade deste juízo, sendo obrigados a pôr logo, e a fazer à sua custa, no lugar, um Cruzeiro de Cantaria com seu pedestal e altura bastante em sinal e memória do dito lugar sagrado, o que por honra de Deus assim se espera executado pelo zelo e justiça de Vm.ª.

E.R.M.

AVISO

Os anúncios de agradecimentos, de casamentos, de vendas, de escrituras, etc., são pagos adiantadamente. Aliás não tomaremos conta das respectivas publicações.

ALUGA-SE

A loja de comércio, em Pinheiro Bordalo, Graça, que pertenceu ao falecido António Carvalho.

Contactar telefones (01) 2462076 / (01) 2845155.

Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Repartição de Finanças de Concelho de Pedrógão Grande

EDITAL

Processo de Execução Fiscal n.º 2 – CP/85

António José da Silva Lourenço, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais junto da Repartição de Finanças do concelho de Pedrógão Grande:

Faz saber que, pelas 10 horas do dia 15 de Janeiro de 1992, nesta Repartição de Finanças, se há-de proceder à venda, por proposta em Carta Fechada, dos bens abaixo designados, penhorados a Sociedade Comercial de Resinas, S.A.R.L., com sede em Av. Fontes Pereira de Melo, 35 – 6.º, Letra D – Lisboa, e com edifícios fabris em Venda da Gaita – Pedrógão Grande.

matriz predial rústica da Freguesia de Pedrógão Grande, sob o artigo número cinco mil novecentos e nove, com o valor patrimonial de sete mil cento e oitenta e um escudos.

Uma terra de cultura com oliveiras, videiras, mato e pinheiros, sita em Soutinho, que confronta do Norte com Júlio Nunes, Nascente com João Lopes Cortês, Sul com Palmira Nunes e Poente com o Viso, a qual se encontra inscrita na matriz predial rústica da Freguesia de Pedrógão Grande sob o artigo número cinco mil novecentos e quarenta e oito, com o valor patrimonial de doze mil oitocentos e quatro escudos.

Uma terra de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, sito no Soutinho, a confrontar do Norte com Joaquim Nunes, Nascente com a Estrada Nacional, Sul com Ivo Lopes Cortês e Poente com o Viso, inscrita na matriz predial rústica da Freguesia de Pedrógão Grande sob o artigo número cinco mil novecentos e quarenta e nove, com o valor patrimonial de seis mil seiscentos e vinte e sete escudos.

Uma casa que serve para produtos resinosos, sita em Venda da Gaita, que confronta do Norte com Joaquim Nunes, Nascente, Sul e Poente com o próprio, inscrita na matriz predial urbana da Freguesia de Pedrógão Grande sob o artigo número mil quinhentos e noventa e um com o valor patrimonial de quatro mil quatrocentos e oitenta e cinco escudos.

Uma casa que serve para produtos resinosos, sita em Venda da Gaita, que confronta do Norte com Palmira Nunes, Nascente com José Maria Alves Cortes, Sul com Maria do Carmo e Poente com a Estrada Nacional n.º 2, inscrita na matriz predial urbana da Freguesia de Pedrógão Grande sob o artigo número mil novecentos e cinquenta e seis com o valor patrimonial de nove mil duzentos e trinta e seis escudos.

Uma terra de mato com pinheiros e eucaliptos, sito à cova da Venda, confronta do Norte e Nascente com Albano Simão Nunes, Sul com António Bernardo e Poente com António Tomás e outro, inscrito na matriz predial rústica da Freguesia de Pedrógão Grande sob o artigo número cinco mil novecentos e oito com o valor patrimonial de doze mil setecentos e cinquenta e dois escudos.

Uma terra de mato e pinheiros e eucaliptos, sito à cova da Venda, que confronta do Norte com o visor, Nascente Palmira Nunes e outros, Sul com o caminho e Poente com José António Bernardo, inscrito na

o valor patrimonial de vinte e um mil novecentos e doze escudos.

Foi atribuído a estes bens o valor de 49.412.879\$00 (quarenta e nove milhões quatrocentos e doze mil oitocentos setenta e nove escudos).

As propostas que forem remetidas pelo Correio, devem trazer a assinatura do proponente reconhecida pelo Notário e deve vir contida num segundo subscrito no qual se indique que se trata de proposto em carta fechada e se identifique o processo pelo nome do executado e número.

Só serão consideradas as propostas que sejam recebidas nesta Repartição até às 16 horas do dia 14 de Janeiro de 1992.

Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os titulares de direito de preferência na alienação dos bens e os sucessores dos credores preferentes, para deduzirem os seus direitos, querendo, no prazo de dez dias a contar da venda Judicial.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandam afixar nos lugares do estilo.

E eu, José Antunes Graça, Liquidador Tributário Principal, servindo de escrivão o subcrevi.

Pedrógão Grande, 25 de Outubro de 1991.

O Juiz Auxiliar,

António José da Silva Lourenço

VENDE-SE

Terreno de pinhal e sobreiros, com um barracão, ao Campo da Bola, em Figueiró dos Vinhos. Tem água e luz.

Contactar com o telefone 45244.

Albino Simões Pereira

**PNEUS MABOR
SEMPERIT
ÓLEOS CASTROL**

Comércio geral

Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

☎ 036-45121

Stand

AUTO COELHO

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

De António Carlos Lopes Coelho

COMPRA - VENDE - TROCA
VIATURAS NOVAS E USADAS

Telef. 036-52795 — ATALAIA — GRAÇA — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Na compra, venda ou troca de qualquer tipo de viatura, não se decida, sem nos consultar!



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

PROPORCIONA-LHE GRATUITAMENTE:

- SEGURO DEPOSITANTE, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas C.E.E.

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
CÂMBIOS E OUTROS SERVIÇOS

EMPRÉSTIMOS: Comércio, Indústria,
Agricultura e Artesanato

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO
DOS SEUS PROBLEMAS

SENHOR EMIGRANTE: As suas poupanças
agora rendem mais.

CONSULTE-NOS em:

- FIGUEIRÓ DOS VINHOS: Rua Luís Quaresma Val do Rio — Telef. 52564
- CABAÇOS (Alvaiázere): Rua José Ribeiro Carvalho — Telef. 36412
- PEDRÓGÃO GRANDE: Rua Dr. José Jacinto Nunes — Telef. 45728

Javali

Porco montês, porco bravo, javardo.

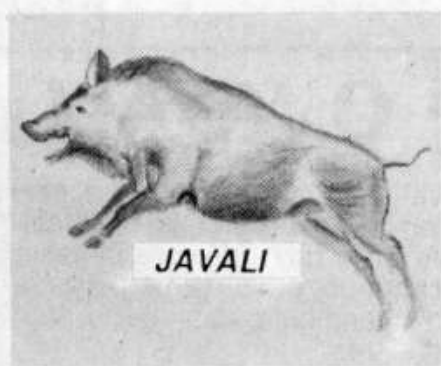
Muito semelhante ao porco doméstico, o javali da Europa é um corpulento animal que ultrapassa dois metros de comprimento, não contando a cauda, que tem mais de trinta, e cuja altura, ao nível da espádua, é, nalguns, superior a um metro. As dimensões dos javalis são, porém, muito variáveis, não só com as regiões onde vivem, como, também, com a alimentação de que dispõem. A cor do manto, que se compõe de sedas rijas e pelos macios, varia muito, pois há indivíduos completamente pretos que, é o caso vulgar, outros, pardos, ruivos, brancos e outros ainda maculados (manchados). Na face inferior do pescoço e no baixo ventre as sedas são dirigidas para diante, e, no resto do corpo, dirigem-se para trás. A sua maior abundância constata-se na região dorsal.

Relativamente abundante em certas regiões do Norte da Ásia, o javali vai sendo cada vez mais raro na Europa, havendo regiões até onde deixou completamente de existir, como aconteceu nesta nossa região, Norte do Distrito de Leiria, onde agora já abundam e causam graves prejuízos na agricultura, porque os importaram para cá há uns poucos de anos; deixara completamente de existir por causa do homem caçador, em frequentes e fortes batidas.

Completamente extinto em todos os países situados ao Norte das Costas do Báltico, é raro na Alemanha e Norte da Polónia, e menos raro embora ainda pouco abundante no Sul da Polónia, Hungria, Sul da Rússia, Grécia e Espanha. Em Portugal, até fins do século passado, era frequentemente caçado no Alentejo. Hoje é muito raro e vive quase exclusivamente nas tapadas do Estado, onde é expressamente proibida a caça. Este "hoje" refere-se aos anos em que foi publicada a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

O javali procura os sítios húmidos e pantanosos, as flo-

restas e as regiões onde abundam os canaviais. É sociável e só os machos velhos têm hábitos solitários. Alimentam-se tanto de vegetais como de carne de cadáveres que acha, mesmo que sejam de seus congêneres; no entanto nunca ataca nem aves nem mamíferos para os devorar. É um animal prudente e vigilante, mas não tímido, confiante da sua própria força. Ouve bem e tem um olfacto apurado, mas vê mal, sendo fácil a um caçador que se conserve perfei-



JAVALI

tamente tranquilo e contra o vento, constatar que o javali se lhe aproxima a uma pequeníssima distância, sem notar a sua presença. O javali não ataca nem o homem nem os outros animais quando a ele o não atacam também; porém se o excitam ou perseguem, é um inimigo terrível, não só pela sua força e corpulência, como ainda porque dispõe de duas terríveis armas, os dentes caninos inferiores que, muito desenvolvidos e pontiagudos, se dirigem para cima e para trás recurvando-se ligeiramente.

A quadra do cio começa em fins de Novembro e dura quatro a seis semanas. Nessa altura os machos solitários reúnem-se em bandos e, repelindo os machos mais fracos, dirigem-se ao encontro das fêmeas. As lutas entre machos de igual força para posse das fêmeas são também frequentes, violentíssimas e prolongadas. A gestação dura 18 a vinte semanas, tendo as fêmeas novas, em cada parição, quatro a seis filhos, e as velhas onze a doze. Antes de parir, a fêmea teve o cuidado instintivo de preparar, num lugar solitário, uma espécie de ninho atapetado de musgo e folhas, onde se conserva, depois, com os filhos, uns quinze dias. As vezes, encontram-se muitas fêmeas com a prole e verifica-se então que estas guardam em comum os filhos, tendo-se notado também que se alguma delas morre, as outras tomam sobre si a criação dos órfãos.

Os pequenos javalis têm tanto de vivos e de interessantes como os pais de pesados e de preguiçosos; passam a noite inteira a brincar, gritando, fazendo ruído, congregando-se ou dispersando-se, alternativamente, e correndo atrás das mães, obrigando-as a pararem para lhes dar leite.

A idade máxima do javali está avaliada em cerca de trinta anos.

O lobo, o lince e todos os grandes felinos são inimigos irreconciliáveis do javali, e a raposa consegue, uma vez ou outra, pela astúcia, apoderar-se de algum recém-nascido. Porém, de todos os inimigos da espécie, o mais perigoso e o mais temido é o homem. O homem ru-

e é ainda hoje tentada com prazer. Os processos de perseguição ao javali ordinário têm variado consideravelmente com o decorrer dos tempos. Antes da descoberta das armas de fogo, a caça não era, como hoje, um exercício em que o homem pouco se arrisca, mas sim um verdadeiro combate, em que toda a agilidade e toda a coragem eram poucas para se sair triunfante. Tempos houve em que o homem partia para a caça do javali armado exclusivamente de uma caça e extensa vara terminada em lâmina de ferro de dois gumes e munida de um gancho. O caçador assim armado procurava o javali, provocava-o e depois sustentando a vara solidamente com uma das mãos contra o corpo, e dando-lhe direcção com a outra, fazia face ao animal em cólera, esperando que ele arremettesse. Nessa altura, orientava a arma de modo a feri-lo acima do esterno, para lhe varar o coração. Actualmente a arma de fogo representa o principal papel na caça do javali, como de resto, na maior parte dos animais.

Os cães são também, pode dizer-se, elementos indispensáveis, não só, porque descobrem os javalis e, pelos latidos, anunciam a sua presença ao caçador, mas ainda porque seguem os que fogem feridos, denunciando o lugar, onde foram expirar. A carne destes animais é muito apreciada sendo mesmo considerada excelente a dos recém-nascidos.

Apanhado ainda novo, o javali é susceptível de uma certa domesticação, chegando mesmo a reconhecer o dono e a segui-lo. Ao javali dá-se também o nome de javardo, porco bravo e porco montês. O javali da Índia é mais pequeno que o porco doméstico. O tronco é coberto de sedas, pouco abundantes, muito disseminadas, com o ventre e uma grande região do pescoço, logo atrás das orelhas, nus. Os pelos da parte posterior das faces constituem uma espécie de banha, e os da ponte e os da nuca simulam uma crina. De um modo geral, os pelos são negros com a ponta trigueira amarelada, o que dá ao manto do animal uma cor característica — trigueira amarelada com manchas negras. O ventre é branco pardacento, e os pés e focinho trigueiro claro. A fêmea do javali é javalina. O javali é capaz de percorrer, numa só noite, trinta a quarenta quilómetros. Em Nodeirinho destruíram uma horta de milho.

Em princípios do século XX, o javali abundava nas margens do Zêzere, nos soutos de Dornes. O rei D. Carlos, quando atirador, vinha de Lisboa ali fazer caçadas, em companhia do fidalgo Peres, de Águas Belas. O velho Pereira, do Beco, era o guia dos ditos caçadores, nessas matas de castanheiros.

Por mal dos nossos pecados, os javalis andam em volta de Nodeirinho a causar prejuízos graves. Nos Godinhos, numa represa de água para regar, voltaram-lhe do avesso as margens, à cata dos bichos, belo manjar para eles.

Impõem-se contínuas batidas para os exterminar. São um flagelo para os agricultores, já tão prejudicados.

Casamento



No dia 31 de Agosto de 1991, celebrou-se, na Igreja de Figueiró dos Vinhos, o casamento de Manuel da Cruz Conceição Simões, filho de Manuel Simões Nunes e de D. Albina Henriques da Conceição, da Soalheira, Graça, com Ilda Maria Pires Faria, filha de Ade-

lino da Conceição Faria e de D. Angelina da Silva Pires Faria, do Colmeal.

Fixaram residência, no lugar da Soalheira.

«Voz da Graça» faz votos de muitas felicidades para o novo casal que considera um novo assinante.

PONTOS CRÍTICOS

Há muita gente que diz defender os trabalhadores mas nem sabe o que eles passam, nunca soube. Com 22 anos, eu tinha a quarta classe... Houve um dia, lá em casa, que só tínhamos leite em pó... Eu sei o que é ter de fazer pela vida.

Manuel Sérgio, em entrevista ao «Jornal de Notícias»

**

Olhe, quando fui eleito, a primeira coisa que eu disse foi que tudo o que eu recebesse a mais sobre o meu ordenado actual iria para o partido. Não quero nem mais um tostão.

JN — Quanto é que recebe como professor universitário?

MS — 272 contos. A partir daí não quero mais. Vai para o partido.

Eu já acho que ganho bem. Não preciso de mais.

Manuel Sérgio ao «JN»

Barretes

Em Sarnadas, Castanheira de Pera, há uma fábrica de barretes, sem igual no mundo, onde ainda se fabricam carapuços à moda antiga. Já há anos, Mário Soares visitou Castanheira de Pera e lá lhe enfiaram um barrete, na cabeça, e também ele enfiou o barrete, em Castanheira de Pera, segundo depois ele próprio se gabou, pois, entre o muito que prometeu, foi a construção de uma estrada para Pedrógão Grande, e até hoje ainda não começou!

PROVÉRBIOS

1. Há cadeias que são de ouro, quando as vimos de longe; de chumbo, quando as trazemos; de ferro, quando pretendemos quebrá-las.

2. Só se atiram pedras às árvores que dão frutos.

3. A árvore que melhor resiste à força do vento, é a que se verga, para deixar passar o furacão e depois tornar a erguer-se. (Provérbio chinês)

4. A água mansa é a pior.

5. O homem é como o cavalo: não pode avançar enquanto dá coices.

6. Vale mais um inimigo que nos avisa do que um amigo reservado.

7. Há uma certa espécie de cortesia, que é sempre sinal de traição.

8. A palavra de honra é muitas vezes um disfarce da mentira.

9. A tirania é como o foguete: enquanto não rebenta a bomba, trepa.

10. Mulher que se fiar em homem a jurar o que ganha é chorar.

11. As alegrias do amor vivem um segundo, as tristezas do amor duram toda a vida.

12. Só uma coisa é proibida: amar sem amor.

Lisboa, Outubro de 1991.

António da Rosa



Manuel Coelho Nunes Rodrigues

Agradecimento

Por não me ser possível fazê-lo pessoalmente venho por este meio agradecer a todas as pessoas amigas e conhecidas que tiveram a gentileza de me visitar enquanto estive internado no Hospital, ou depois em minha casa, e bem assim a todas as pessoas que, por qualquer modo, mostraram interesse pelo meu estado de saúde.

A todos o meu sincero bem hajam!

Covais — Graça

O NOSSO CORREIO

Desde 25 de Outubro até 18 de Novembro de 1991, damos conta das seguintes entregas para a «Voz da Graça», agradecendo aos respectivos oferentes:

Com 25 000\$00 — Ex.^{mo} Sr. Comendador Manuel N. Corrêa, Lisboa.

Com 5 000\$00 — Srs. José Maria Vicente Tomás, S. Miguel; Adelino Simões Coelho, Brasil; João A. Cardoso, Canadá.

Com 3 500\$00 — Sr. Ilídio Marques Ferreira, Carregal Fundeiro.

Com 2 500\$00 — Sr. Carlos Manuel Coelho Godinho, Suíça.

Com 1 100\$00 — Sr. Mário Nunes Henriques, Sacavém; D. Maria Adelaide Baeta, Canadá.

Com 1 000\$00 — Srs. Américo David N. da Costa, Baixa da Banheira; D. Aida Nunes da Silva Costa, Baixa da Banheira; Luciano de Jesus, Atalaia Cimeira; Aníbal Fernandes Santos, Covais; D. Maria Teresa de Oliveira, Valongo; José Mendes Medeiros, Pedrógão Grande; José Mendes Pereira, Figueiró dos Vinhos; Joaquim Santos Carvalho, Figueira.

Com 700\$00 — Srs. Manuel Ferreira H. Mata, Vale Feitoso; Raul Nunes Godinho, Marvila.

Com 600\$00 — Srs. Jorge Santos Tomás, Coelho; D. Avelina da Natividade Baeta Luís, Lisboa; Manuel Nunes, Lisboa; António Leitão Graça, Lisboa; D. Almerinda Maria Natividade Baeta, Lisboa; Francim João Luís, Lisboa.

Com 500\$00 — Srs. Custódio Nunes David Silva, Figueiró dos Vinhos; D. Irene Pires Barreto da Silva, Lisboa; D. Otilia da Piedade Luís, Marroquil; David Pimenta Caetano, Figueiró dos Vinhos; Aurélio Henriques Mendes, Derreada Cimeira; Carlos Arnaut dos Santos, Pedrógão Pequeno; Martinho Gonçalves Lopes, Pedrógão Grande; Joaquim Henriques, Lisboa; Joaquim Simões David (Louro), Pranzel; D. Maria de Fátima Carvalho, Pedrógão Grande; Manuel José dos Anjos Henriques, Aldeia de Ana de Avis; Manuel de Jesus Carvalho, Casal de São Simão; Joaquim Silva David, Soalheira; António Rosa

dos Santos, Gestosa Fundeira; Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais; D. Marquitas da Conceição Nunes, Corroios; Basílio Ribeiro Moutinho, Figueiró dos Vinhos; Artur Graça Santos, Figueiró dos Vinhos; Fernando Rosa Carvalho, Ansião; José da Conceição Simões, Figueiró dos Vinhos.

DR. FRANCISCO JOSÉ LACERDA E ALMEIDA

Nasceu em Figueiró dos Vinhos, em 1750.

Era doutor em matemática, pela Universidade de Coimbra.

Foi nomeado para uma Comissão de limites, no sul do Brasil. Ganhou fama de explorador, ousado e estudioso de grande valor. Em 1791 voltou à Europa e foi eleito sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa. Esta colectividade patrocinou uma viagem de exploração à África que foi dirigida por José Lacerda e Almeida.

E por lá morreu o ilustre homem de Figueiró dos Vinhos que foi o Dr. Francisco José Lacerda e Almeida. Deu valor à terra que o viu nascer há 241 anos.

Primeiro Encontro Nacional de Coros Paroquiais de Crianças em Fátima

Em 1992 celebram-se os 75 anos das aparições de Nossa Senhora em Fátima. Pensando nas comemorações, Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, propôs ao Serviço Nacional de Música Sacra a realização de duas grandes acções de projecção nacional na área da Música Sacra: um encontro de Coros Litúrgicos de qualidade (não mais de 2 por diocese), em Outubro de 1992, e um encontro de Coros de crianças ligadas à vida litúrgica das paróquias e outras comunidades cristãs do nosso país, em 31 de Maio (solenidade da Ascensão), com a participação de uma dezena de consagrados Coros de crianças, vindos do estrangeiro.

Correspondendo às recomendações da Sacrosanctum Concilium (nn. 19 e 115) e ao n.º 18 da Inst. Musicam Sacram («...a formação de todo o povo no canto será desenvolvida séria e pacientemente... segundo a idade dos fiéis... a começar logo nos primeiros anos de formação nas escolas elementares»), esta será uma oportunidade histórica para se iniciar, em Portugal, um trabalho de grande alcance pastoral como é a sensibilização e preparação das crianças para a Liturgia. Criem-se Coros de crianças nas paróquias!

Um pouco à semelhança do que aconteceu no I Encontro Nacional de Coros Litúrgicos, os Coros de crianças irão cantar a Missa seguindo um programa de cânticos que oportunamente será enviado. Irão também ouvir Coros de crianças da Alema-

As nossas visitas

Visitaram a Redacção da «Voz da Graça» os nossos amigos e assinantes, Srs.: Mário Nunes Henriques, Sacavém; D. Aida Nunes da Silva Costa, Baixa da Banheira; Américo David da Costa, Baixa da Banheira; Custódio Nunes David Silva, Figueiró dos Vinhos; David Pimenta Caetano, Figueiró dos Vinhos; Raul Nunes Godinho, Marvila; Adelino Simões Coelho, Brasil; Manuel Ferreira Henriques Mata, Vale Feitoso; António Rosa dos Santos, Gestosa Fundeira; D. Avelina da Natividade Baeta Luís e marido, Lisboa; Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais; Joaquim Santos Carvalho, Figueira.

Os nossos sinceros agradecimentos.

CAÇA MAIOR — O JAVALI

O javali come de quase tudo o que há no campo: raízes, tubérculos, folhas, frutos, bolotas, castanhas, coelhos, répteis, ovos, cadáveres de outros animais, peixes, anfíbios, moluscos, uvas, etc.

O motivo fundamental que leva hoje o caçador a procurar com paixão o javali é o troféu. O troféu do javali é constituído pelos seus dentes caninos inferiores e superiores, denominados respectivamente de «navalhas» e «amoladeiras».

De crescimento contínuo, as navalhas emergem das gengi-

Os Papas da Igreja



109 — SÃO ADRIANO III

Nasceu em Foma. Eleito a 17.V.884, morreu a 14.IX.885. Logo que subiu ao trono, confirmou o que os seus antecessores tinham decidido contra o Imperador Fazio. Convidado a mudar-se para França por Carlos o Gordo, morreu durante a viagem, em S. Cesário.



110 — S. ESTEVÃO V

Nasceu em Roma. Eleito a 14.IX.885, morreu a 14.IX.891. Conhecida a sua eleição, refugiou-se em casa, porém derrubada a porta, foi levado e obrigado a sentar-se no trono de S. Pedro. Proibiu a prova de fogo e da água nos julgamentos. Encorajou as artes e ofícios.



Javali com os filhos

-se no maxilar superior e curvam-se igualmente para cima.

A situação relativa entre os dentes caninos superiores e inferiores é tal que a face posterior da navalha e a face anterior da amoleira estão constantemente em contacto, provocando o roçar de ambas, a formação de uma face cortante no canino inferior (navalha) que constitui uma terrível arma de defesa e de ataque.

São estes dentes que, depois de extraídos, constituem o TROFÉU do javali e que, depois de medidos de acordo com normas internacionalmente aprovadas, formam uma pontuação que nos permite classificar eventualmente como BRONZE, PRATA ou OURO.

O javali constitui, em Portugal, a mais vulgar espécie de caça maior. A caça ao javali é um desporto apaixonante. Por

mortais a distâncias superiores a 500 metros, soltam-se as matilhas para levantar, perseguir e conduzir as «reses» até ao caçador que, colocado no

Continua na pág. 3



Carpa japonesa

O pescador Valdemar Barra Fernandes, do Vale de Góis, pescou, nas águas da Albufeira da Barragem do Cabril, uma carpa japonesa que pesava 10,025 quilos e tinha de comprimento 0,93 metros.

Que belo exemplar!

Não tomou posse

Recolheu à sua residência particular, em Carapinhos, Mira, onde aguarda futuras ordens do prelado, o Sr. P.º João da Cruz Conceição, que durante cerca de 7 anos parouquiu Pedrógão Grande com geral agrado.

Por decreto do Sr. Bispo de Coimbra, deveria ter tomado posse da freguesia dos Covões, Cantanhede, no domingo, 27 de Outubro. Porém, cabecilhas dos Covões protestaram perante a Cúria Episcopal contra a saída do ex-Pároco, Sr. P.º Carlos Manuel de Jesus Costa. Este, sim, no referido dia entrou triunfalmente em Vila Facaia, Graça e Pedrógão Grande, tomando posse, com grande entusiasmo dos paroquianos. Conferiu-lhe a posse o Sr. Vigário Geral da Diocese, Cônego Dr. Manuel Leal Pedrosa. «Ad multos annos».

Indonésia

Este país é composto de 13 677 ilhas. São habitadas só 6 000. A ilha de Java é a mais povoada, pois contém 60% da população, e só corresponde a 7% do território.

A população total do país é de 176 740 000 habitantes. A superfície total é de 2 027 087 km². Produz por dia cerca de um milhão e meio de barris de petróleo. É abundante em pesca, borraça, madeira, açúcar, café, chá, milho, etc.

A Indonésia foi colonizada pelos portugueses. As ilhas

Celebes e muitas outras foram descobertas por Vasco da Gama.

Após os terríveis massacres, em Dili, da chacina dos 80 prisioneiros, e do desvio de muitas crianças com menos de 10 anos para pontos desconhecidos, veio também a prisão de 70 estudantes que se manifestaram contra a opressão dos intensos indonésios, apresentando-se com faixas negras nos braços.

O Governo português decretou luto nacional, no dia 19, 3.ª-feira, em protesto contra os horrores da Indonésia sobre o povo de Timor.